

SAÚDE MENTAL DE MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO¹

MENTAL HEALTH OF WOMEN SEX WORKERS

Dione Medeiros da Silva²

Isadora Fagundes Costa³

Oswaldo José Sobral⁴

RESUMO

O tema deste artigo científico é a saúde mental de mulheres profissionais do sexo. Os objetivos gerais foram: compreender as condições que influenciam a saúde mental e identificar os fatores de manutenção da saúde mental. E, os objetivos específicos foram: a) analisar as condições de dignidade humana do trabalho sexual feminino adulto; b) constatar o impacto do contexto social na qualidade de vida e bem-estar de mulheres adultas profissionais do sexo; c) examinar o contexto de adoecimento mental que comumente acompanha a vida de mulheres profissionais do sexo; d) discutir sobre o possível desenvolvimento de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e outras complicações de saúde mental. A metodologia utilizada é a revisão narrativa, por meio da qual não são exigidos critérios explícitos e sistemáticos para busca e análise da literatura existente sobre o tema. Para tanto, foram utilizados autores como: Ferreira (2016); Gonçalves, Barbosa e Oliveira (2014); Neuber (1994); Rodrigues Filho (2014); Scavone (2023); Silva, Justo e Peres (2018); Ventura (2023); e, ainda, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948). O texto foi estruturado nos seguintes subtemas: saúde mental, bem-estar e qualidade vida humana; e, saúde mental das mulheres profissionais do sexo. Finalmente, evidenciou-se a necessidade da promoção de políticas públicas que desenvolvam ações inclusivas e equitativas, que melhorem as condições existenciais dessas mulheres, ampliando seu estado de bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: mulheres; profissionais do sexo; saúde mental.

ABSTRACT

The theme of this scientific article is the mental health of women sex workers. The

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia, do Centro de Educação Superior Mais - FacMais - Unidade Acadêmica de Inhumas, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia, no primeiro semestre de 2024.

² Discente do 10.º Período do curso de graduação em Psicologia e estagiário do Estágio Supervisionado Específico II, com ênfase em Psicologia Clínica, na Abordagem Gestáltica. E-mail: dionemedeiros@aluno.facmais.edu.br.

³ Discente do 10.º Período do curso de graduação em Psicologia e estagiária do Estágio Supervisionado Específico II, com ênfase em Psicologia Clínica, na Abordagem Gestáltica. E-mail: isadoracosta@aluno.facmais.edu.br.

⁴ Professor-orientador, docente do Curso de Psicologia. Psicólogo. Especialista em Gestalt-Terapia e Docência Universitária. Mestre em Educação. E mail: osvaldojose@facmais.edu.br

general objectives were: to understand the conditions that influence mental health and identify the factors that maintain mental health. And, the specific objectives were: a) to analyze the conditions of human dignity of adult female sexual work; b) verify the impact of the social context on the quality of life and well-being of adult female sex workers; c) examine the context of mental illness that commonly accompanies the lives of female sex workers; d) discuss about the possible development of Post-Traumatic Stress Disorder (PTSD) and other mental health complications. The methodology used is narrative review, through which explicit and systematic criteria are not required to search and analyze existing literature on the topic. To this end, authors such as: Ferreira (2016); Gonçalves, Barbosa and Oliveira (2014); Neuber (1994); Rodrigues Filho (2014); Scavone (2023); Silva, Justo and Peres (2018); Ventura (2023); and, also, the Universal Declaration of Human Rights (1948). The text was structured into the following subtopics: mental health, well-being and quality of human life; and, mental health of female sex workers. Finally, the need to promote public policies that develop inclusive and equitable actions that improve the existential conditions of these women, expanding their state of well-being and quality of life, was highlighted.

Keywords: women; sex workers; mental health.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo científico de revisão, apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem como tema a saúde mental de mulheres profissionais do sexo. Assim, o projeto de pesquisa realizado teve como ponto de partida as seguintes questões-problemas: De que forma as condições de trabalho de mulheres adultas, profissionais do sexo na contemporaneidade, impactam em sua dignidade humana? E, quais são os principais fatores psicossociais que afetam a saúde mental de mulheres adultas profissionais do sexo?

Nessa perspectiva, a hipótese elaborada foi a de que as profissionais do sexo, muitas vezes, enfrentam estigma social e discriminação, o que pode levar a sentimentos de isolamento, baixa autoestima e ansiedade. Além disso, a vulnerabilidade econômica, a falta de segurança financeira e a necessidade de sobrevivência econômica podem ser fontes significativas de estresse e ansiedade para profissionais do sexo. E, ainda, o acesso limitado a serviços de saúde e apoio: em muitos lugares, profissionais do sexo podem enfrentar barreiras no acesso a serviços de saúde mental e apoio psicológico devido a estigmas e à criminalização da prostituição.

As relações interpessoais complexas e as interações pessoais e românticas podem ser desafiadoras para as profissionais do sexo, o que contribui para problemas emocionais e de relacionamento. A falta de direitos trabalhistas e de reconhecimento legal para as profissionais do sexo pode criar um ambiente de trabalho precário e desprotegido. Isso aumenta o estresse, a ansiedade e as pressões sociais e culturais. E, as expectativas sociais e culturais em relação à sexualidade e ao trabalho sexual podem criar conflitos internos e afetar a saúde mental das profissionais do sexo.

Muitas profissionais do sexo têm vidas e experiências diversas, e nem todas enfrentam os mesmos desafios ou têm problemas de saúde mental. Além disso, há organizações e ativistas que trabalham para melhorar as condições de trabalho e a

saúde mental desses profissionais, defendendo a desestigmatização, a descriminalização e o acesso a serviços de saúde adequados (Rodrigues Filho, 2014; Silva; Justo; Peres, 2018).

Sendo assim, mediante a busca de compreensão dos aspectos como a dignidade humana e os desafios socioeconômicos enfrentados por mulheres adultas profissionais do sexo, o projeto de pesquisa que originou este TCC teve como objetivo investigar as condições que influenciam a saúde mental, bem como identificar os fatores de manutenção da saúde mental dessas mulheres. Para tanto, no desenvolvimento deste trabalho acadêmico discutimos os seguintes subtemas: saúde mental, bem-estar e qualidade vida humana; e, saúde mental das mulheres profissionais do sexo.

2. SAÚDE MENTAL, BEM-ESTAR E QUALIDADE VIDA HUMANA

A saúde mental é um aspecto fundamental do bem-estar humano e está ligado a vários fatores, incluindo ambiente, trabalho, relacionamentos e autoestima. As mulheres que trabalham como profissionais do sexo, muitas vezes, enfrentam desafios complexos que podem impactar significativamente sua saúde mental (Rodrigues Filho, 2014). E, desse modo, é crucial abordar essa questão por várias razões, entre elas a capacidade de lidar com seus aspectos familiares e pessoais, e o enfrentamento da estigmatização e discriminação, o que pode levar a sentimentos de vergonha, isolamento e baixa autoestima. Isso pode ter um efeito prejudicial na saúde mental, contribuindo para a ansiedade, depressão e outras condições.

Vale ressaltar que a sociedade é marcada por demandas de julgamento no que se refere às mulheres, e, isso provoca efeitos historicamente marcantes para essas mulheres. Cada história é sempre contada sob a perspectiva da escolha; e, nesse sentido, entender que as pessoas levam consigo sua bagagem familiar, social e econômica é fundamental para compreender os contextos, situações e condições decorrentes dessas escolhas.

Muitas mulheres nesta profissão estão expostas a situações traumáticas, como abuso físico, emocional e sexual. E, ainda, as mulheres expostas a essas atividades enfrentam riscos significativos de contrair Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), entre outras, devido à natureza do seu trabalho. Ao abordarmos a saúde mental, não podemos negligenciar a saúde física das profissionais do sexo, pois essas experiências podem resultar em Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e outras complicações de saúde mental.

Devido ao estigma associado ao trabalho, as mulheres profissionais do sexo podem enfrentar dificuldades em encontrar apoio social e emocional. Isso pode levar ao isolamento e à falta de uma rede de suporte, agravando problemas de saúde mental. Dito isso, consideramos que é possível promover um ambiente que lhes permita ter um senso de empoderamento e autonomia sobre suas vidas e escolhas. Assim, é importante lembrar que cada pessoa é única e suas experiências podem variar significativamente. Algumas mulheres podem se sentir bem e empoderadas em sua profissão, enquanto outras podem enfrentar dificuldades consideráveis.

Portanto, investigar esses aspectos pode proporcionar uma compreensão mais profunda das pressões psicológicas que essas mulheres enfrentam e, futuramente, contribuirá para a promoção de políticas públicas e a criação de iniciativas que ofereçam suporte psicossocial apropriado para essa população. Para que isso seja possível, seria necessária, por exemplo, a inclusão do acesso a

serviços de aconselhamento e terapia, bem como oportunidades para desenvolver habilidades.

Embora as discussões sobre saúde mental tenham crescido nos últimos anos, certas questões ainda são negligenciadas, como as referentes à saúde de profissionais do sexo, que enfrentam desafios complexos. Um ponto importante é que muitas mulheres evitam buscar ajuda devido às barreiras para procurar os serviços de saúde mental, motivadas pelo medo de serem julgadas ou sofrerem retaliações.

Neste estudo evidenciamos informações, orientações e reflexões que favoreçam a conscientização sobre os desafios que essas mulheres enfrentam, tendo a possibilidade de catalisar mudanças positivas, tanto em termos de política quanto atitudes sociais direcionadas a essa população. Além disso, sua contribuição para o entendimento mais abrangente das experiências dessas mulheres têm o potencial de ajudar a construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Diante desse contexto, consideramos nesta pesquisa a importância de sugerir formas para a criação de um ambiente mais seguro e acolhedor para esse grupo de mulheres, já que estão tão expostas a traumas que exigem uma abordagem empática e compassiva. Partimos do pressuposto de que é possível a promoção de um ambiente propício ao compartilhamento de histórias e necessidades, sem receio.

A ausência de um acompanhamento pode agravar ainda mais as situações que elas enfrentam no seu cotidiano; o que contribui para o desenvolvimento de problemas de saúde física e mental mais sérios, que podem atrapalhar significativamente as áreas familiar, relacionamentos, bem-estar emocional e físico. Em suma, enfatizamos aspectos inerentes à manutenção da saúde mental dessa população, indicando soluções para melhorar seu bem-estar e qualidade de vida.

É importante destacar que o ambiente social e econômico em que essas mulheres vivem desempenha um papel crucial em suas decisões profissionais. Muitas vezes, essas escolhas são influenciadas por uma combinação de necessidades financeiras, falta de oportunidades de emprego, ou mesmo em função de experiências passadas de trauma ou abuso. Desse modo, uma abordagem psicodinâmica do trabalho pode ajudar a entender não apenas os aspectos individuais, mas também os contextos mais amplos que moldam essas decisões.

Para promover um ambiente mais seguro e acolhedor para as profissionais do sexo, é essencial adotar uma abordagem empática e compassiva, que reconheça as experiências e necessidades específicas desse grupo. Isso inclui a criação de espaços onde essas mulheres se sintam à vontade para compartilhar suas histórias e buscar ajuda sem medo de estigma ou retaliação. Para isso, é fundamental oferecer acesso a serviços de saúde mental e apoio psicossocial, garantindo que essas mulheres tenham as ferramentas necessárias para lidar com os desafios que enfrentam.

No âmbito mais amplo, a conscientização sobre os desafios enfrentados pelas profissionais do sexo pode levar a mudanças positivas tanto em termos de políticas públicas quanto de atitudes sociais. Ao reconhecer e abordar as causas subjacentes desses desafios, podemos trabalhar para construir uma sociedade mais justa e inclusiva, na qual todas as pessoas tenham acesso a oportunidades seguras e apoio adequado para prosperarem em suas vidas pessoais e profissionais.

Uma das abordagens empregadas para compreender os fatores que levaram essas mulheres à prostituição é a abordagem psicodinâmica do trabalho. Essa abordagem considera que a análise da história pessoal, do passado e da memória desses indivíduos são elementos fundamentais para compreender suas escolhas

profissionais e trajetórias de vida. Essa abordagem busca entender como experiências passadas, como abusos, negligência ou falta de suporte emocional, podem moldar a autoestima, a autoimagem e a percepção de valor próprio das mulheres envolvidas na prostituição.

Ao explorar esses aspectos psicológicos mais profundos, os profissionais podem oferecer intervenções mais eficazes para ajudar essas mulheres a reconstruir suas vidas e encontrar alternativas mais saudáveis de sustento e realização pessoal. É preciso considerar a possibilidade de que algumas mulheres possam estar repetindo padrões de relacionamento disfuncionais aprendidos na infância ou na adolescência, o que pode contribuir para sua entrada na prostituição. Sendo assim, o trabalho terapêutico envolve explorar esses padrões, promover a conscientização e oferecer estratégias para interromper ciclos prejudiciais e buscar uma vida mais satisfatória e autêntica.

Nesse sentido, compreender esses padrões de relacionamento disfuncionais pode ajudar as mulheres a identificá-los em suas escolhas e comportamentos. Ao promover a conscientização sobre esses padrões, a terapia pode capacitá-las a fazer escolhas mais saudáveis e a desenvolver relacionamentos mais gratificantes. Além disso, oferecer estratégias para interromper ciclos prejudiciais pode incluir o desenvolvimento de habilidades de assertividade, autoestima e resolução de conflitos, ajudando as mulheres a buscar uma vida mais satisfatória e autêntica fora da prostituição.

A terapia pode explorar as emoções subjacentes, como traumas não resolvidos, sentimentos de abandono ou rejeição. Essas emoções podem estar contribuindo para a entrada ou permanência na prostituição. Ao abordar essas questões emocionais profundas, as mulheres podem encontrar uma maior compreensão de si mesmas e uma maior capacidade de lidar com os desafios da vida de maneira mais saudável e construtiva. O processo terapêutico é guiado pelo princípio de que a mudança duradoura vem de uma compreensão mais profunda do self e da resolução de conflitos internos.

A psicoterapia pode ajudar as mulheres a desenvolver habilidades de enfrentamento e resiliência para lidar com situações difíceis e evitar recaídas na prostituição. Esse processo pode envolver o aprendizado de técnicas de regulação emocional, estabelecimento de limites saudáveis, desenvolvimento de autoestima e autoconfiança, e construção de redes de apoio social. Ao longo da terapia, as mulheres podem descobrir novas maneiras de se relacionarem consigo mesmas e com os outros, promovendo um maior senso de bem-estar e autonomia.

Assim, um processo psicoterapêutico pode oferecer um espaço seguro para que as mulheres explorem suas experiências passadas na prostituição e compreendam os gatilhos emocionais que podem levá-las de volta a esse estilo de vida. Por meio de técnicas de regulação emocional, elas aprendem a identificar e lidar de maneira saudável com sentimentos como ansiedade, trauma e baixa autoestima, que muitas vezes estão ligados à sua entrada e permanência na prostituição.

A terapia ajuda as mulheres a estabelecer limites saudáveis, tanto consigo mesmas quanto com os outros, ensinando-as a reconhecer e comunicar suas necessidades de forma assertiva. Isso é crucial para ajudá-las a evitar situações prejudiciais e a construir relacionamentos mais saudáveis.

Ao trabalhar na construção da autoestima e autoconfiança, as mulheres começam a ver-se de forma mais positiva e a acreditar em seu potencial para uma vida diferente daquela que conheciam na prostituição. Isso é fundamental para

ajudá-las a criar e perseguir novas metas e aspirações. A construção de redes de apoio social é outra parte importante do processo terapêutico. As mulheres aprendem a identificar pessoas e recursos que as apoiaram em sua jornada de recuperação, seja através de grupos de apoio, familiares, amigos ou profissionais de saúde mental. No geral, a terapia não apenas oferece ferramentas práticas para enfrentar os desafios do dia a dia, mas também promove uma profunda transformação interna, capacitando as mulheres a construir uma vida mais satisfatória e autêntica após saírem da prostituição.

A psicoterapia pode desempenhar um papel essencial no processo de recuperação das mulheres que estão deixando a prostituição, oferecendo uma gama diversificada de apoio e intervenção. Primeiramente, é possível que se estabeleça um espaço seguro e confidencial no qual essas mulheres possam explorar e processar os traumas emocionais e físicos que podem ter sido infligidos durante seu tempo na prostituição. Isso inclui abordar experiências de abuso, exploração e violência, bem como ajudar as mulheres a lidar com sentimentos de culpa, vergonha e autojulgamento associados a essas experiências.

Desta forma, a psicoterapia pode ajudá-las a reconstruir sua autoestima e autoconfiança, muitas vezes, danificadas pelo ambiente desumanizante da prostituição. Para que isso seja possível, a terapia pode envolver o trabalho para desconstruir estigmas sociais internalizados e desenvolver uma perspectiva mais compassiva e positiva em relação a si mesmas. À medida que essas mulheres começam a reconhecer e valorizar suas próprias habilidades e dignidade intrínseca, elas se tornam mais capacitadas para buscar e alcançar uma vida significativa fora da prostituição. Também desempenha um papel fundamental na prevenção de recaídas, ajudando as mulheres a desenvolver habilidades de enfrentamento saudáveis e estratégias de autogerenciamento para lidar com gatilhos de recaída e situações de risco.

Para isso, podemos desenvolver redes de apoio social e familiar, bem como estabelecer limites claros e saudáveis em relacionamentos interpessoais. A psicoterapia poderá capacitar essas mulheres a reconectar-se com sua identidade e propósito, ajudando-as a explorar seus interesses, valores e aspirações pessoais além da prostituição. Isso pode envolver a exploração de oportunidades educacionais, profissionais e de voluntariado que possam ajudar as mulheres a construir uma vida significativa e satisfatória fora do contexto da exploração sexual comercial.

Enfim, a psicoterapia desempenha um papel multifacetado e abrangente no processo de recuperação das mulheres que estão deixando a prostituição, oferecendo apoio emocional, reconstrução da autoestima, prevenção de recaídas, desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e reconexão com a identidade e o propósito pessoal. Essa abordagem visa capacitar as mulheres a assumirem o controle de suas vidas e a alcançarem seu pleno potencial além da exploração sexual comercial.

3. SAÚDE MENTAL DAS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO

A saúde mental das mulheres profissionais do sexo está intrinsecamente ligada à garantia dos direitos humanos fundamentais, tais como saúde, igualdade e um ambiente de trabalho seguro. Diante disso, após a investigação acerca da saúde mental de mulheres profissionais do sexo percebemos a necessidade de uma fundamentação teórica a partir das perspectivas psicológicas, sociais e de saúde

pública. Nesse sentido, a abordagem dos direitos humanos tornou-se o cerne da questão investigada.

Ao considerarmos a saúde mental de mulheres profissionais do sexo, evidenciamos a relevância de se abordar a garantia dos direitos fundamentais da pessoa humana. Entre estes estão incluídos o direito à saúde, à igualdade e à não discriminação; bem como o direito a um ambiente de trabalho seguro. Certamente, os direitos humanos vão além disso, abrangendo, também, o direito à dignidade, à privacidade e à liberdade de escolha. Isto porque, de acordo com o Artigo 1.º, da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), “todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos” (ONU, 1948, p. 2).

No caso das mulheres profissionais do sexo, é evidente que esses direitos são frequentemente violados devido à estigmatização e discriminação que enfrentam. Por isso, a abordagem dos direitos humanos é essencial para garantir os direitos dessas mulheres, pois através deles é possível acessar serviços de saúde mental adequados, livres de preconceito e discriminação.

Falar sobre saúde mental de mulheres profissionais do sexo pode sensibilizar a sociedade para garantir os direitos dessas mulheres, pois mediante o reconhecimento dos direitos humanos é possível criar um movimento de apoio e solidariedade em prol das melhores condições de vida e trabalho para elas. A criação de programas de conscientização e ações que buscam promover uma maior compreensão é empatia em relação a essa população discriminada.

De acordo com Rodrigues Filho (2014), fica evidente que as profissionais do sexo, frequentemente, buscam sobreviver em meio a um trabalho precário, repleto de riscos e medos. Elas enfrentam essa realidade sem o devido reconhecimento social por sua atividade, o que resulta em um sofrimento patológico em suas vidas. Assim, como mencionamos anteriormente, a prostituição enfrenta uma série de desafios, dentre eles, os julgamentos morais da sociedade contemporânea e a falta de atenção por parte do governo em relação a essas mulheres.

Esses desafios resultam em consequências negativas para as profissionais do sexo, incluindo estigmatização, falta de acesso a serviços de saúde adequados e vulnerabilidade a situações de risco. Portanto, compreender as repercussões psicossociais do trabalho dessas mulheres é crucial para desenvolver abordagens mais empáticas e eficazes que abordem suas necessidades e direitos de maneira mais abrangente.

Uma das abordagens empregadas para compreender os fatores que levaram essas mulheres à prostituição é psicodinâmica do trabalho. Essa abordagem considera que a análise da história pessoal, do passado e da memória desses indivíduos são elementos fundamentais para compreender suas escolhas profissionais e trajetórias de vida. Segundo Dejours (2010 *apud* Rodrigues Filho, 2014, p. 113), “o trabalho é a ocasião de transportar mais uma vez o cenário original do sofrimento para a realidade social, num teatro menos generosamente aberto, contudo, que o precedente ao livre vôo da imaginação”.

Nesse contexto, se torna evidente a importância de abordar a saúde mental das mulheres profissionais do sexo, haja vista que elas enfrentam discriminação diariamente e lidam com desafios tanto no ambiente de trabalho, quanto na sociedade em geral, devido à persistência do preconceito. Como resultado, muitas delas não conseguem preservar seu bem-estar, não se prevenindo contra doenças, sejam elas de natureza sexual ou relacionadas à saúde mental. Da mesma forma, a falta de reconhecimento dos direitos trabalhistas dessas mulheres pode levar a uma

série de transtornos, como: estresse, depressão e o uso excessivo de substâncias prejudiciais à saúde.

Ao discutir sobre “a prostituição de ontem e de hoje”, Neuber (1994, p. 178) afirma que

[...] a prostituição é a mais antiga das profissões. Ela remonta a era a.C ... Foi, e é, palco das mais empolgantes histórias de amor. Relembra desde os amores famosos de um não longínquo “Casa Nova”, até as mais tristes cenas de um submundo hodierno” (grifo do original).

Conforme destacam Silva, Justo e Peres (2018), a prostituição é um fenômeno complexo que envolve uma interseção de diversas forças históricas, culturais, econômicas, políticas, psicológicas e sociais. Esse fenômeno se manifesta em contextos específicos ao longo do tempo e tem como principal característica a oferta de serviços sexuais em troca de compensação financeira. Ainda acerca dessas profissionais, Silva, Justo e Peres (2018, p. 73) mencionam nomenclaturas associadas às mulheres que trabalham na prostituição, encontrados em literatura científica especializada, como:

[...] “concubinas, meretrizes, damas da noite e acompanhantes” – que carregam significados mais afetuosos e menos sexuais – passando por “profissionais do sexo e trabalhadoras do sexo” termos mais higienistas e de cunho comercial – até chegarmos às nomenclaturas “prostitutas e putas” – portadoras de um significado mais politizado [...] (grifos do original).

Nessa perspectiva de politização da prostituição, é preciso destacar a atuação da famosa prostituta brasileira Gabriela Leite, que iniciou sua vida como prostituta em 1973, aos 22 anos, e desempenhou um papel fundamental na organização e defesa dos direitos dessa categoria. Ela foi uma ativista brasileira e ex-prostituta que atuou na luta pelos direitos das trabalhadoras sexuais no Brasil, e fundou, no ano de 1992, a organização de defesa dos direitos das prostitutas chamada “Davida”, que visava promover a saúde, os direitos humanos e a dignidade das mulheres envolvidas na prostituição. Gabriela Leite é autora do livro “Filha, Mãe, Avó e Puta”, e também, lançou uma grife de roupas, a “DASPU”, que expressa a cultura das prostitutas (Ferreira, 2016).

Durante esta pesquisa, constatamos que Gabriela foi uma das organizadoras da primeira marcha das prostitutas no Brasil, em 2002, que buscou combater a estigmatização e a discriminação enfrentadas por essas mulheres. Seu ativismo contribuiu significativamente para aumentar a conscientização sobre os direitos das trabalhadoras sexuais e promover mudanças positivas nas políticas públicas relacionadas à prostituição no país. Faleceu em 2018, aos 62 anos de idade, vítima de câncer, mas seu legado continua influenciando a luta pelos direitos das prostitutas no Brasil e em outros lugares (Ferreira, 2016).

Mulheres que trabalham com sexo desempenham uma variedade de papéis e têm experiências diversas. É importante abordar essa questão com sensibilidade, reconhecendo a individualidade de cada pessoa e evitando estigmatização. Existe uma variedade de experiências, motivações e circunstâncias. Algumas podem escolher a profissão de forma autônoma, enquanto outras podem ser influenciadas por fatores socioeconômicos, pressões ou circunstâncias adversas, devido a uma autonomia percebida, controle sobre seu trabalho e autonomia financeira. Desse modo, é importante reconhecer que, em alguns casos, a escolha pode ser influenciada por circunstâncias socioeconômicas e falta de oportunidades

alternativas. Algumas mulheres podem ter experiências positivas, enquanto outras enfrentam exploração, violência ou condições precárias.

A regulamentação e a aplicação de leis podem influenciar significativamente a segurança e o bem-estar das mulheres profissionais do sexo, e, a par disso, é fundamental estabelecer os direitos e proteções das trabalhadoras do sexo. Isso inclui acesso a serviços de saúde, proteção contra exploração e abuso, e o direito de trabalhar em condições seguras e respeitadas.

A saúde mental das mulheres profissionais do sexo é influenciada por diversos fatores, incluindo biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Elas, muitas vezes, enfrentam desafios relacionados ao equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, especialmente ao lidar com múltiplos papéis - maternidade e responsabilidades com a família, incluindo violência, abuso sexual e assédio. Tudo isso causa impactos significativos na saúde mental das mulheres. O trauma e o estresse resultantes dessas experiências requerem suporte adequado.

Redes de apoio, seja em nível familiar, comunitário ou profissional, desempenham um papel vital na promoção da saúde mental das mulheres profissionais do sexo. Ter um sistema de apoio solidário pode ser benéfico em momentos difíceis. Fomentar a autoestima e promover o empoderamento das mulheres contribui para uma saúde mental mais robusta. Isso inclui reconhecer suas conquistas, habilidades e promover uma imagem mais positiva.

No Brasil, a idade mínima legal para o exercício da prostituição é de dezoito anos. A prostituição em si não é crime no país, uma vez que a legislação brasileira não penaliza o trabalho sexual consentido entre adultos. No entanto, o envolvimento de menores de idade em atividades sexuais comerciais é considerado crime, sujeito a penalidades previstas na legislação brasileira. É importante destacar que, apesar da legalidade da prostituição para adultos, a exploração sexual, o tráfico humano e a prostituição infantil são crimes graves e são combatidos pelas autoridades brasileiras. O foco é proteger os direitos e a segurança das pessoas envolvidas na indústria do sexo, especialmente quando se trata de menores de idade.

As leis que se referem à prostituição e atividades relacionadas podem variar em diferentes jurisdições e países. Nesse sentido, recomenda-se sempre verificar as leis locais e nacionais para obter informações atualizadas e precisas sobre este assunto. De acordo com Ventura (2023, p. 1),

o *art. 217-A* do Código Penal trata do crime de estupro de vulnerável. Tal crime visa preservar o menor de 14 anos em relações sexuais ou à prática de outros atos libidinosos, ainda que consentidos. Dessa forma, qualquer prática sexual com menor de 14 anos é crime, pois assim estabelece o referido artigo:

Estupro de vulnerável (Incluído pela Lei n.º 12.015, de 2009).

Art. 217-A. Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos: (Incluído pela Lei n.º 12.015, de 2009).

Pena - reclusão, de 8 (oito) a 15 (quinze) anos. (Incluído pela Lei n.º 12.015, de 2009) (grifos do original).

A questão das trabalhadoras do sexo na velhice levanta uma série de considerações específicas e desafios únicos. É importante abordar essas questões com sensibilidade, reconhecendo a diversidade de experiências e circunstâncias individuais. Trabalhadoras do sexo mais velhas podem enfrentar estigma adicional devido à idade, o que pode intensificar a discriminação e dificultar a busca por apoio e serviços.

A segurança e as condições de trabalho para trabalhadoras do sexo idosas podem ser mais desafiadoras. Elas podem estar mais vulneráveis à exploração, violência e negligência. A ausência de planos de aposentadoria e segurança financeira pode ser uma preocupação para trabalhadoras do sexo idosas.

É fundamental que sejam criadas estratégias para enfrentar desafios financeiros e garantir um envelhecimento digno. Sendo assim, oferecer oportunidades de educação e treinamento para trabalhadoras do sexo mais velhas que desejam transicionar para outras áreas de trabalho pode ser uma estratégia valiosa. A saúde mental das trabalhadoras mais velhas pode ser impactada por uma série de fatores, incluindo isolamento social, estigma e pressões financeiras. Conforme Gonçalves, Barbosa e Oliveira (2013),

[...] na verdade como o corpo é a mercadoria negociada é preocupante que com o passar dos anos o exercício da prostituição possa ser limitada ou até impossibilitada pelo envelhecimento do corpo, mas é preciso levar em consideração a importância dessa realidade para a elaboração de Políticas Públicas destinadas às prostitutas. A produção científica sobre a temática se torna imprescindível para o entendimento sobre a problemática enfrentada no contexto da prostituição, caso contrário, os desafios e entraves encontrados na prostituição continuarão velados. É preciso romper com o moralismo e visualizar que são cidadãs, merecedoras de respeito e dignidade (Barbosa; Gonçalves; Oliveira, 2013, p. 7).

Nessa perspectiva, Scavone (2023) apresenta a história de uma prostituta que se tornou celebridade midiática imediata quando, no ano de 2005, iniciou publicações de postagens diárias em seu *blog*. Essa autora descreve que:

Raquel Pacheco, conhecida popularmente como Bruna Surfistinha é uma escritora, DJ, roteirista e empresária brasileira. Antes da fama trabalhou como prostituta e atriz de filmes pornográficos, profissões não mais exercidas. Natural de Sorocaba, São Paulo, nasceu no dia 28 de outubro de 1984. Tornou-se famosa em 2005 ao publicar diariamente em um blog com o nome Bruna Surfistinha, onde comentava sua rotina como garota de programa. Esse blog se popularizou entre os internautas, atingindo cerca de dez mil visitas mensais ao site. Neste blog, Raquel referia-se sobre preferências e costumes de sua vida noturna de uma maneira análoga aos diários comuns dos adolescentes. (...) Em 2010 Bruna lançou um filme baseado em sua história que foi um sucesso de bilheteria. Alguns depois em 2016 foi anunciada a exibição de uma série de televisão baseada na vida de Bruna Surfistinha, sob o título “#MeChamaDeBruna” sendo exibido no canal de TV por assinatura Fox1 (Scavone, 2023, p. 1).

Portanto, a possibilidade de romper com posturas e valores moralizantes começa a ser estabelecida na medida em que histórias como a de Bruna Surfistinha adquirem visibilidade e tornam-se representativas para outras mulheres adultas, profissionais do sexo, e suas realidades conhecidas pela sociedade.

Essa visibilidade ajuda a desconstruir estereótipos e a fomentar um debate mais informado e empático sobre a prostituição. Quando histórias como a de Bruna Surfistinha ganham destaque, elas humanizam as profissionais do sexo, mostrando suas complexidades, desafios e aspirações. Isso contribui para uma mudança de perspectiva, na qual essas mulheres não são mais vistas apenas através de uma lente moralizante, mas como indivíduos com direitos, necessidades e dignidade.

A partir desse reconhecimento, é possível promover um ambiente social mais inclusivo e acolhedor. As narrativas pessoais desempenham um papel crucial ao

ilustrar as diversas razões que levam as mulheres a entrarem na prostituição e as diferentes experiências que têm. Essas histórias desafiam a homogeneidade frequentemente imposta às profissionais do sexo e demonstram que suas vivências são tão variadas quanto as de qualquer outra profissão.

Essa mudança de percepção é fundamental para a implementação de políticas públicas mais justas e eficazes. Com a visibilidade, a sociedade se torna mais consciente da necessidade de garantir direitos e proteção para as trabalhadoras do sexo. Isso inclui assegurar condições de trabalho mais seguras, acesso a serviços de saúde e apoio psicológico, além de oportunidades reais de escolha e alternativas de sustento.

Além disso, a representação positiva e realista na mídia e na cultura popular pode inspirar outras mulheres a falar sobre suas experiências e a lutar por seus direitos; o que cria um ciclo virtuoso em que a visibilidade leva ao empoderamento que, por sua vez, fomenta mais visibilidade e compreensão.

Em resumo, a visibilidade de histórias como a de Bruna Surfistinha é um passo importante para romper com posturas moralizantes e criar uma sociedade mais justa e inclusiva. Ao reconhecer e respeitar a humanidade das profissionais do sexo, podemos avançar em direção a políticas públicas que realmente atendam às suas necessidades e promovam seu bem-estar e dignidade.

4. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa acadêmica utilizamos procedimentos por meio dos quais investigamos como a saúde mental das mulheres profissionais do sexo é influenciada por uma série de fatores interconectados, incluindo estigma, trauma, vulnerabilidade econômica e falta de apoio. O entendimento deste contexto é fundamental para desenvolver estratégias de apoio e políticas mais eficazes para esse grupo de pessoas. Nesta compreensão,

[...] a Revisão Narrativa não utiliza critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. A busca pelos estudos não precisa esgotar as fontes de informações. Não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas. A seleção dos estudos e a interpretação das informações podem estar sujeitas à subjetividade dos autores. É adequada para a fundamentação teórica de artigos, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de cursos (IP.USP, 2023, p. 1).

Sendo assim, investigamos publicações dos seguintes autores: Ferreira (2016); Gonçalves, Barbosa e Oliveira (2014); Neuber (1994); Rodrigues Filho (2014); Scavone (2023); Silva, Justo e Peres (2018); Ventura (2023); entre outros. E, ainda, o estudo de documentos internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH, 1948).

Ao incluir uma variedade de fontes e perspectivas, como estudos acadêmicos, artigos e entrevistas publicados em revistas populares, além da DUDH, a revisão narrativa pode fornecer *insights* valiosos para o desenvolvimento de estratégias de apoio e políticas mais eficazes para esse grupo de pessoas. Essa abordagem permite aos pesquisadores contextualizar os dados dentro de um quadro mais amplo de compreensão, levando em consideração não apenas a evidência empírica, mas também os contextos sociais, culturais e políticos em que esses fatores operam.

Uma revisão narrativa sobre a influência dos fatores psicossociais na saúde mental das mulheres profissionais do sexo pode fornecer uma compreensão mais

ampla e abrangente da interconexão entre estigma, trauma, vulnerabilidade econômica e falta de apoio. Essa abordagem permite explorar a complexidade desses elementos e entender como se relacionam entre si, contribuindo para uma análise mais completa e contextualizada do problema.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este artigo científico consideramos que as respostas às questões-problema, apresentadas no projeto de pesquisa, foram respondidas mediante a compreensão de que as condições de trabalho de mulheres adultas, profissionais do sexo na contemporaneidade, impactam sobremaneira a dignidade humana. E, ainda, identificamos os principais fatores psicossociais que afetam a saúde mental de mulheres adultas profissionais do sexo.

É importante enfatizar que neste estudo destacamos a dimensão psicológica da prostituição, com ênfase na manutenção da saúde mental de mulheres adultas, profissionais do sexo. Portanto, esperamos que os resultados desta investigação acadêmica possa contribuir para um entendimento mais completo das experiências de mulheres profissionais do sexo.

A partir da identificação da realidade da prostituição, evidenciamos a necessidade da promoção de políticas públicas que desenvolvam ações inclusivas e equitativas, que melhorem as condições existenciais de dignidade humana. E, ainda, que este trabalho contribua para o enfrentamento da discriminação contra estas mulheres, mediante a existência de ambientes mais acolhedores e seguros para o desenvolvimento de suas atividades.

É possível destacar, também, a importância de abordar a dimensão psicológica da prostituição, e ressaltar a necessidade de políticas públicas inclusivas para melhorar as condições de vida e trabalho das mulheres envolvidas nessa profissão. Essas medidas visam não apenas proteger sua saúde mental, mas também promover uma vida digna e bem-estar geral. Além disso, é preciso enfatizar a urgência de criar ambientes mais acolhedores e seguros para essas mulheres exercerem suas atividades, combatendo, assim, a discriminação e promovendo a igualdade de oportunidades.

Este estudo teve a intenção, ainda, de contribuir para a compreensão do contexto geral da vida de mulheres profissionais do sexo e alertar sobre a necessidade da promoção dos direitos fundamentais e do respeito à dignidade humana. Para tanto, seria interessante explorar o papel da educação e da conscientização na redução do estigma associado à prostituição. Investir em programas educacionais que abordem a diversidade sexual e de gênero, bem como os direitos humanos das trabalhadoras sexuais, poderia ajudar a desfazer preconceitos e promover uma maior aceitação social. Isso não apenas beneficia as profissionais do sexo, mas também contribui para uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

A educação pode ser uma ferramenta importante para informar as pessoas que atuam na prostituição sobre seus direitos, saúde sexual e reprodutiva, prevenção de ISTs e medidas de segurança. Isso pode ajudar a reduzir os riscos associados ao trabalho na indústria do sexo e melhorar o acesso a serviços de saúde adequados. A conscientização pode incentivar o diálogo aberto e honesto sobre questões relacionadas à prostituição, incluindo a discussão sobre políticas públicas, direitos humanos e questões de igualdade. Desta forma, consideramos que

seja possível promover mudanças positivas nas leis e políticas que afetam as pessoas na prostituição.

Além disso, seria relevante analisar o impacto das políticas de criminalização ou descriminalização da prostituição na vida e na segurança dessas profissionais. Essa análise poderia fornecer uma compreensão valiosa para o desenvolvimento de políticas mais eficazes e justas em relação ao trabalho sexual. O estigma em torno da prostituição, muitas vezes, se traduz em leis e políticas discriminatórias que criminalizam o trabalho sexual ou restringem os direitos das pessoas na indústria do sexo.

O estigma é enraizado em normas sociais, religiosas e culturais que consideram a sexualidade comercial como imoral ou indecente. Esse entendimento leva a julgamentos negativos relacionados aos indivíduos que trabalham com o sexo. Sendo assim, a avaliação dos efeitos das leis sobre a vulnerabilidade das profissionais do sexo à violência e o acesso a serviços de saúde, além de direitos trabalhistas tornam-se ações essenciais.

Este enfoque requer uma análise multifacetada que considere não apenas os aspectos econômicos e de saúde, mas também as questões sociais e culturais que perpetuam a marginalização dessas mulheres. A criação de programas de apoio psicológico e emocional é essencial para auxiliar as profissionais do sexo a lidarem com o estresse, a violência e o estigma social.

Desta forma, melhorar as condições de vida e trabalho das mulheres envolvidas na prostituição requer um esforço coordenado e multidimensional. A adoção de políticas públicas inclusivas, a promoção de programas de apoio psicológico e social, a criação de oportunidades educacionais e profissionais, e a sensibilização da sociedade são passos essenciais para assegurar a dignidade, a saúde mental e o bem-estar geral das profissionais do sexo. Somente por meio de uma abordagem holística e humanizada poderemos construir uma sociedade mais justa e equitativa para todas as pessoas.

Outra contribuição relevante seria a formação de redes de apoio e solidariedade para proporcionar às trabalhadoras do sexo um ambiente seguro e acolhedor, por intermédio das quais elas possam compartilhar experiências e obter suporte mútuo. Ademais, é importante fomentar a inserção social e econômica dessas mulheres, oferecendo oportunidades de educação e qualificação profissional que ampliem suas possibilidades de escolha.

Em suma, uma abordagem inclusiva e integrada, que valorize a dignidade e os direitos humanos das profissionais do sexo, é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Somente por meio de políticas públicas efetivas e do compromisso coletivo seria possível garantir melhores condições de vida e trabalho para essas mulheres, promovendo seu bem-estar geral e respeitando sua autonomia e escolhas.

E, esse compromisso coletivo deve ser apoiado por uma legislação que reconheça e proteja os direitos das trabalhadoras sexuais, eliminando práticas discriminatórias e garantindo o acesso a recursos legais. As políticas públicas devem ser desenvolvidas com a participação ativa das próprias profissionais do sexo, garantindo que suas vozes e experiências sejam levadas em consideração na formulação e implementação de medidas.

A integração de organizações não governamentais e associações de defesa dos direitos das trabalhadoras sexuais também é vital para criar um sistema de suporte robusto e abrangente. Essas organizações podem oferecer serviços de aconselhamento, assistência jurídica, e programas de reinserção social, além de

atuar como intermediárias entre as trabalhadoras e o governo, assegurando que suas necessidades sejam atendidas. Por isso, a educação e a sensibilização da sociedade em geral são igualmente importantes para romper com os estigmas e preconceitos que cercam a prostituição. Campanhas de conscientização devem ser direcionadas para informar o público sobre a realidade das trabalhadoras sexuais e promover uma atitude de respeito e empatia.

Finalmente, compreender a dimensão psicológica da prostituição é fundamental para melhorar as condições de vida e trabalho das mulheres envolvidas. Destacamos, por fim, a necessidade premente de políticas públicas inclusivas que não apenas protejam a saúde mental dessas mulheres, mas também promovam bem-estar e qualidade de vida. Além disso, é crucial implementar campanhas educativas que visem desmistificar a prostituição e combater preconceitos, promovendo uma percepção mais humanizada das trabalhadoras sexuais. O acesso a serviços de saúde de qualidade, incluindo cuidados específicos para saúde mental, deve ser garantido, sem discriminação ou julgamento.

6. REFERÊNCIAS

FERREIRA, Ricardo Alexino. “**Diversidades**” destaca **Gabriela Leite e sua Luta em Defesa das Prostitutas**. Publicado em: 18 out. 2016. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/diversidades-destaca-gabriela-leite-e-sua-luta-em-defesa-das-prostitutas/>. Acesso em: 13 nov. 2023.

GONÇALVES, Angélica Socorro Monteiro de Lima; BARBOSA, Angélica Dulce de Lima; OLIVEIRA, Sidia Maria Redig de. **Anais III CIEH - Congresso Internacional de Envelhecimento Humano: avanço da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento**. Campina, CE: Realize, 2013. Publicado em: 15 de junho de 2013. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/2171>. Acesso em: 12 mar. 2024.

IP.USP. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. **Biblioteca: revisão narrativa**. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/biblioteca/revisao-de-literatura/>. Acesso em: 4 maio 2023.

NEUBER, Maria Lúcia Biem. A Prostituição de Ontem e Hoje. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**. São Paulo, v. 5, n. 2, p. 178-184, jul./dez. 1994. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/811/707. Acesso em: 19 maio 2024.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nações Unidas Brasil, 1948. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/por.pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

RODRIGUES FILHO, Luciano Ferreira. Prostituição: um estudo sobre as dimensões de sofrimento psíquico entre as profissionais e seu trabalho. **Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane**. Série: Ciências da Educação, v. 1, n. 1, p. 112-121, 2014. Disponível em: <http://196.3.97.23/revista/index.php/edu/article/view/83/84>. Acesso em: 21 ago. 2023.

SCAVONE, Luisa. Personalidades: Bruna Surfistinha. **Revista Contigo**. Publicado em: 1 dez. 2023. Disponível em: <https://contigo.uol.com.br/personalidades/bruna-surfistinha.html>. Acesso em: 3 abril. 2024.

SILVA, Luciana Codognoto da Silva; JUSTO, José Sterza Justo; PERES, Wiliam Siqueira. Psicologia e Heterotopias: um estudo sobre a prostituição de mulheres adultas em um município do interior do estado de Mato Grosso do Sul. **Revista Latino-Americana de Geografia e Gênero**. Ponta Grossa, MS, v. 9, n. 1, p. 72-87, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/10300/pdf6>. Acesso em: 21 ago. 2023.

VENTURA, Denis Caramigo. **Sexo com menor de idade é crime?** 2023. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/sexo-com-menor-de-idade-e-crime/1666609331>. Acesso em: 12 mar. 2024.